

Resumo 3 — Civilização industrial: capitalismo, classes e periferia

11.º Ano

História A

2 páginas

Resumo

1. A industrialização: duas fases, um novo mundo

A **Revolução Industrial** começa em Inglaterra na segunda metade do século XVIII e muda a forma de produzir, de viver e de pensar. O motor é a conjugação de recursos (carvão e ferro), capital acumulado no comércio colonial, mão de obra disponível e um quadro institucional que protege a propriedade e a iniciativa.

- **1.ª fase (c. 1760-1870):** máquina a vapor, carvão, ferro, têxtil e metalurgia; a **fábrica** substitui a oficina e o trabalho doméstico; o **caminho de ferro** e o vapor marítimo encurtam distâncias e criam mercados nacionais.
- **2.ª fase (c. 1870-1914):** aço, eletricidade, química, petróleo e motor de explosão; telefone, lâmpada, automóvel, aviação; a ciência passa a ser aplicada à indústria e nasce a **grande empresa**.
- **Consequências imediatas:** produção em massa, urbanização acelerada, êxodo rural, crescimento demográfico e migrações transatlânticas.

2. O capitalismo industrial

No capitalismo industrial, o capital investido na produção é propriedade privada e o objetivo é o **lucro** reinvestido em nova produção. O trabalhador deixa de ser dono do que produz e vende a sua **força de trabalho** por um **salário** — é esta separação entre quem possui os meios de produção e quem trabalha que define a relação social nova.

- **Sociedades anónimas e bolsa:** o capital reúne-se por ações, o risco reparte-se e a empresa cresce para além da família proprietária.
- **Concentração:** bancos e indústrias fundem-se em *trusts*, *cartéis* e monopólios, capazes de influenciar preços e governos.
- **Livrecâmbio e protecionismo:** o comércio livre impõe-se até ao último quartel do século; depois de 1873, os Estados voltam a proteger a produção nacional com direitos alfandegários.

3. Crises cíclicas e imperialismo

O capitalismo industrial cresce por **ciclos**: expansão, sobreprodução, queda de preços, falências, desemprego e retoma. A crise de **1873** — a «Grande Depressão» — é a primeira crise verdadeiramente mundial: os preços agrícolas e industriais caem, o desemprego sobe e a resposta dos Estados é **protecionismo** e **expansão colonial**.

É nesta fase que se dá a **partilha de África** (Conferência de Berlim, 1884-85): as potências procuram mercados, matérias-primas e áreas de investimento. O imperialismo do final do século XIX junta economia, nacionalismo e prestígio — e é também o quadro em que Portugal tenta afirmar as suas possessões, com o resultado que se conhece em 1890.

4. A sociedade de classes

A sociedade industrial organiza-se por **classes** definidas pela relação com a produção, e não por ordens definidas pelo nascimento. A mobilidade existe, mas é sobretudo económica: quem enriquece sobe, quem só tem o salário desce com a crise.

- **Burguesia** — proprietária do capital, da indústria e dos bancos; impõe-se politicamente no século XIX e torna-se a nova elite.
- **Proletariado** — vive do salário, concentrado em bairros operários junto às fábricas; jornadas longas, habitação insalubre e nenhuma proteção social.
- **Classes médias** — pequenos comerciantes, empregados, funcionários, profissionais liberais; crescem com a administração, o comércio e a instrução.
- **Campeinato** — continua a ser a maioria na Europa periférica; sofre o impacto dos preços e emigra em massa.

A **questão social** — pobreza, doença, analfabetismo, trabalho infantil — deixa de ser vista como fatalidade individual e passa a ser problema político: é isso que obriga o Estado e a Igreja a responder, e os trabalhadores a organizar-se.

5. O movimento operário e as respostas à questão social

Os trabalhadores organizam-se em três vagas sucessivas: **mutualismo** (associações de socorro mútuo, que garantem doença e funeral), **sindicalismo** (uniões de ofício que negociam salários e organizam **greves**) e **partidos socialistas**, que passam da fábrica para a conquista do poder político.

- **Marx e Engels, *Manifesto Comunista* (1848):** a história é luta de classes; a propriedade privada dos meios de produção deve ser socializada. Dá origem à social-democracia e ao comunismo do século XX.
- **Doutrina social da Igreja, *Rerum Novarum* (1891):** condena a exploração e o socialismo, defende salário justo, propriedade e associações católicas.
- **Legislação social:** as primeiras leis de fábrica surgem no último quartel do século — em Portugal, a lei de **1891** limita o trabalho de menores nas fábricas, ainda com fiscalização frágil.
- **Conquistas lentas:** limitação da jornada, descanso, seguro e instrução obrigatória — a maioria só se generaliza no século XX.

6. Portugal: Regeneração, crise e periferia

Com a **Regeneração (1851)** abre-se um ciclo de estabilidade e de obras públicas: **Fontes Pereira de Melo** financia caminhos de ferro (o primeiro troço, Lisboa-Carregado, é de **1856**), estradas, telégrafo e portos. É o **fontismo**: modernizar com capital emprestado, e pagar depois.

O resultado é uma **industrialização periférica**: concentrada em Lisboa e no Porto, dependente de tecnologia e capitais estrangeiros, sem mercado interno capaz — porque o país é rural, analfabeto e pobre. A economia continua a assentar na agricultura e nas colónias.

- **1890**: o **ultimato britânico** humilha o país e expõe a fragilidade da sua posição internacional.
- **1891**: bancarrota parcial e crise financeira; a monarquia perde autoridade moral.
- **Política**: **rotativismo** entre os partidos Regenerador e Progressista, com eleições controladas localmente pelo *caciquismo*; o descontentamento alimenta o republicanismo e a propaganda socialista.
- **Sociedade**: emigração maciça, analfabetismo elevado e ausência de reforma agrária — as três marcas do Portugal que a República vai herdar.

7. A cultura finissecular

- **Positivismo** (Comte): só o conhecimento verificável é científico; confiança no progresso e na ordem.
- **Realismo e naturalismo** (Eça de Queirós, Camilo Castelo Branco; Zola): o romance retrata a sociedade, o dinheiro e a doença, e denuncia a hipocrisia burguesa.
- **Impressionismo** (Monet, Renoir): luz e cor em pinceladas soltas, contra a Academia; em Portugal, o naturalismo pictórico de Columbano.
- **Arte Nova**: linha curva, artes decorativas e arquitetura, integrando arte e vida quotidiana.

Tabela — as duas fases da industrialização

Critério	1.ª fase (c. 1760-1870)	2.ª fase (c. 1870-1914)
Energia e materiais	Vapor, carvão, ferro	Eletricidade, petróleo, aço, química
Sectores dominantes	Têxtil, metalurgia, caminho de ferro	Metalomecânica, química, automóvel, eletricidade
Unidade produtiva	Fábrica de dimensão média	Grande empresa, trusts e cartéis
Papel da ciência	Invenção empírica	Investigação aplicada à indústria
Consequência política	Consolidação do liberalismo	Protecionismo, imperialismo, questão social

Erros frequentes

- Confundir **classes** (definidas pela relação com a produção) com **ordens** (definidas pelo nascimento) — a rutura é essa.
- Datas: **1848** Manifesto Comunista · **1851** Regeneração · **1856** Lisboa-Carregado · **1873** Grande Depressão · **1884-85** Berlim · **1890** ultimato · **1891** bancarrota, Rerum Novarum e lei do trabalho de menores.
- Dizer que a industrialização portuguesa foi «tardia mas igual»: foi **periférica**, dependente e limitada ao litoral.
- Tratar o fontismo como desenvolvimento: foi modernização por empréstimo, com dívida acumulada.
- Reduzir o século XIX à burguesia: o campesinato era a maioria e a emigração é parte da história.

Para reter: fábrica + vapor + caminho de ferro (1.ª fase) → aço, eletricidade e química (2.ª fase) · capitalismo = propriedade privada + salário + lucro reinvestido · ciclos e crises (1873) → protecionismo e imperialismo (Berlim 1884-85) · classes: burguesia, proletariado, classes médias, campesinato · questão social → mutualismo, sindicalismo, partidos (1848) e doutrina social (1891) · Portugal: fontismo (1851-80) → ultimato (1890) e bancarrota (1891) → rotativismo e republicanismo · cultura: positivismo, realismo, impressionismo, Arte Nova.

Série HIST11 — as fichas 9 a 11 cobram em detalhe cada secção; a AF sobre a industrialização (item 14) treina a crítica das fontes e dos dados.